

Actividade Turística

Agosto de 2011

Hotelaria mantém resultados favoráveis em Agosto

No mês de Agosto de 2011 os estabelecimentos hoteleiros registaram 6 milhões de dormidas, mais 5,6% do que no mês homólogo do ano anterior. Para este resultado contribuíram os não residentes (+9,8%), principalmente os mercados brasileiro, britânico, holandês e francês que, em conjunto, representaram 40% das dormidas de não residentes e cresceram 17,2% relativamente a Agosto de 2010.

Os proveitos totais atingiram 301,8 milhões de euros e os de aposento 224,2 milhões, correspondendo a acréscimos homólogos de 6,2% e 6,8% respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Ago-11	Var. % 11/10	Jan a Ago 11	Var. % 11/10
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1858,9	5,4	9 782,8	6,1
Dormidas (milhares)	6 047,4	5,6	28 156,0	8,1
Residentes em Portugal	2 423,3	0,0	9 849,9	0,2
Residentes no Estrangeiro	3 624,0	9,8	18 306,1	12,9
Estada Média (n.º noites)	3,3	0,1	2,9	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	65,7	0,3 p.p.	42,0	15 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	301,8	6,2	1343,4	7,3
Proveitos de Aposento (milhões €)	224,2	6,8	931,3	8,6
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	55,5	2,4	311	19,7

Dormidas

No período de **Janeiro a Agosto de 2011** a hotelaria alojou 9,8 milhões de hóspedes, que originaram 28,2 milhões de dormidas, valores que representam acréscimos homólogos de 6,1% e 8,1%, respectivamente. Os não residentes foram os que mais

contribuíram para este aumento no número de dormidas (+12,9%), tendo o mercado interno revelado um crescimento muito ligeiro (+0,2%).

As últimas estimativas divulgadas pela Organização Mundial do Turismo, relativas ao primeiro semestre de 2011, indiciam um acréscimo homólogo de 4,5% das chegadas internacionais de turistas, correspondendo a 440 milhões. As economias avançadas cresceram 4,3%, aproximando-se das economias emergentes (+4,8%). Para o crescimento da Europa (+6,4%) contribuíram todas as regiões, com destaque para a Europa Central e de Leste (+9,4%) e para Europa do Sul e do Mediterrâneo (+7,4%). A América cresceu 5,6% e a Ásia e Pacífico 5,1%. Pelo contrário, o Norte de África e o Médio Oriente apresentaram resultados negativos (-12,9% e -10,8%, respectivamente), devido à redução da procura, que se deslocou para algumas regiões europeias.

Os resultados do **mês de Agosto** confirmam a tendência de evolução positiva que se vem verificando desde há alguns meses, embora se observe um abrandamento para os principais indicadores, comparativamente com os do mês de Julho.

Em Agosto, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,9 milhões de hóspedes e 6 milhões de dormidas, correspondendo a acréscimos homólogos de 5,4% e 5,6% respectivamente.

Em comparação com o mês homólogo, destaca-se o crescimento dos hotéis (+9,3%), que representavam aproximadamente 57% do total de dormidas. Para este resultado contribuíram todas as categorias (com crescimentos acima dos 12%), à excepção das unidades de três estrelas, que apresentaram uma ligeira redução (-0,2%). Os aldeamentos turísticos

registaram um aumento de 8,4%, após três meses consecutivos de evolução desfavorável, seguindo-se os hotéis-apartamentos (+5,7%), com o contributo das unidades de cinco e quatro estrelas. Pelo contrário, as dormidas em pousadas decresceram ligeiramente (-0,5%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

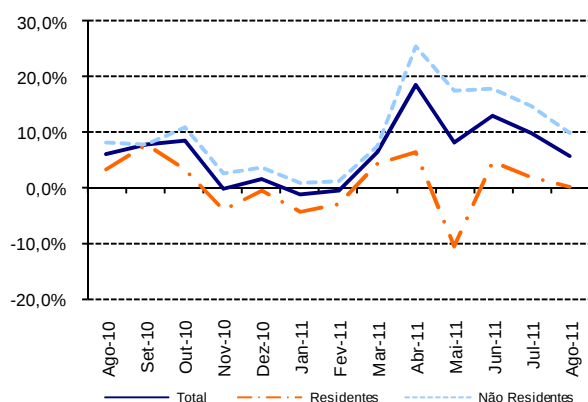
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Ago-10	Ago-11	%
Total	5 724,1	6 047,4	5,6
Hotéis	3 119	3 434,0	9,3
*****	529,4	603,2	13,9
****	1497,3	1677,9	12,1
***	852,5	850,4	-0,2
** / *	262,8	302,5	15,1
Hotéis - Apartamentos	928,1	981,1	5,7
*****	64,9	86,7	33,6
****	605,7	645,9	6,6
*** / **	257,5	248,5	-3,5
Pousadas	68,4	68,1	-0,5
Apartamentos Turísticos	726,2	737,5	1,5
Aldeamentos Turísticos	336,5	364,7	8,4
Estalagens, Motéis e Pensões	523,0	462,1	-11,6

Os residentes revelaram um comportamento estável, contribuindo com 2,4 milhões de dormidas, sensivelmente o mesmo valor registado em Agosto de 2010.

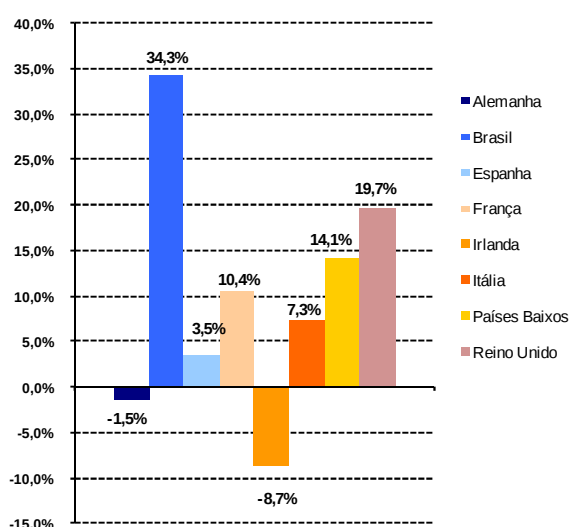
Os não residentes mantiveram a tendência de evolução positiva (+9,8%), embora com uma desaceleração relativamente aos últimos quatro meses.

Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



O desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente positivo, evidenciando-se o mercado brasileiro (variação homóloga das dormidas de +34,3%), o britânico (+19,7%) e o holandês (+14,1%). Do grupo dos principais mercados, apenas o irlandês e o alemão apresentaram resultados decrescentes (-8,7% e -1,5%), após um período consecutivo de crescimento.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – Agosto de 2011



Relativamente ao período homólogo, observam-se crescimentos em todas as regiões, de maior dimensão no Alentejo (+16,9%) e na Madeira (+8,6%).

No Alentejo, os bons resultados devem-se não só ao crescimento da procura mas também ao aumento da oferta turística dos estabelecimentos da região. O mercado interno, que em Agosto representava 77% do total de dormidas na região, cresceu 13% relativamente ao período homólogo. O mercado espanhol (+31,3%) foi o mais importante entre os emissores (32% do total do dormidas de não residentes).

O Algarve, que concentrava 43% do total de dormidas, registou um acréscimo de 4,5%, para o qual contribuíram apenas os não residentes (+9,3%), já que o mercado interno decresceu (-1,6%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

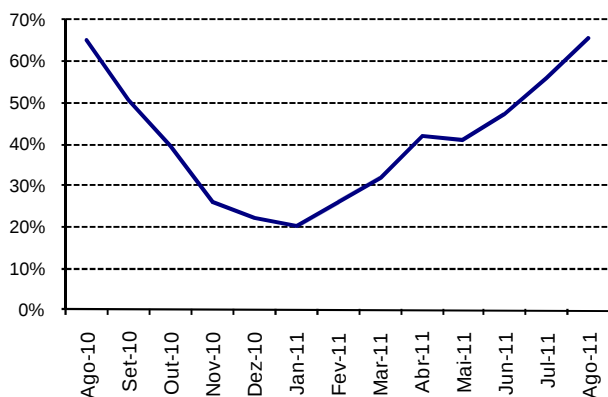
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Ago-10	Ago-11	%
PORTUGAL	5 724,1	6 047,4	5,6
Norte	587,8	627,9	6,8
Centro	601,7	627,2	4,2
Lisboa	1087,1	1147,2	5,5
Alentejo	178,4	208,5	16,9
Algarve	2 468,9	2 580,5	4,5
AÇORES	175,8	178,2	1,4
MADEIRA	624,4	677,8	8,6

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Agosto, os estabelecimentos hoteleiros registaram uma taxa de ocupação de 65,7%, muito semelhante à do mês homólogo do ano anterior (65,3%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A nível regional e por comparação com o período homólogo, verifica-se que os maiores aumentos ocorreram na Madeira (+5,7 p.p.) e no Alentejo (+1,3 p.p.). Os Açores, pelo contrário, registaram a maior descida (-2,4 p.p.), enquanto as restantes regiões não revelaram alterações significantes nos valores deste indicador.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Ago -10	Ago -11	Ago -10	Ago -11
PORTUGAL	65,3	65,7	3,2	3,3
Norte	49,0	48,3	19	19
Centro	49,2	48,9	2,1	2,1
Lisboa	65,9	65,9	2,5	2,5
Alentejo	48,7	50,0	2,1	2,1
Algarve	78,3	78,5	5,2	5,3
AÇORES	67,1	64,7	3,2	3,2
MADEIRA	68,9	74,6	5,5	5,8

A análise por tipologia revela que os hotéis-apartamentos aumentaram ligeiramente os níveis de ocupação (+0,3 p.p., relativamente ao período homólogo), salientando-se as unidades de cinco

estrelas com um acréscimo de 2,8 p.p. Globalmente, os hotéis mantiveram a taxa de ocupação do período homólogo, observando-se um decréscimo de 2,7 p.p. nas unidades de três estrelas e um acréscimo de 2,9 p.p. nas de quatro. A ocupação das restantes tipologias decresceu, com maior intensidade nas pousadas (-3 p.p.).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Ago -10	Ago -11	Ago -10	Ago -11
Total	65,3	65,7	3,2	3,3
Hotéis	67,1	67,1	2,8	2,8
*****	72,1	71,5	3,3	3,5
****	70,2	73,1	3,0	3,1
***	63,9	61,2	2,5	2,4
** / *	54,4	51,4	1,9	1,9
Hotéis - Apartamentos	76,0	76,3	5,2	5,2
*****	88,4	91,2	5,9	6,1
****	74,8	75,7	5,3	5,5
*** / **	76,1	73,9	4,9	4,4
Apartamentos Turísticos	70,8	69,9	5,9	5,7
Aldeamentos Turísticos	70,8	68,5	6,1	5,7
Pousadas	80,8	77,8	2,0	2,0
Estalagens, Motéis e Pensões	41,2	40,7	2,2	2,2

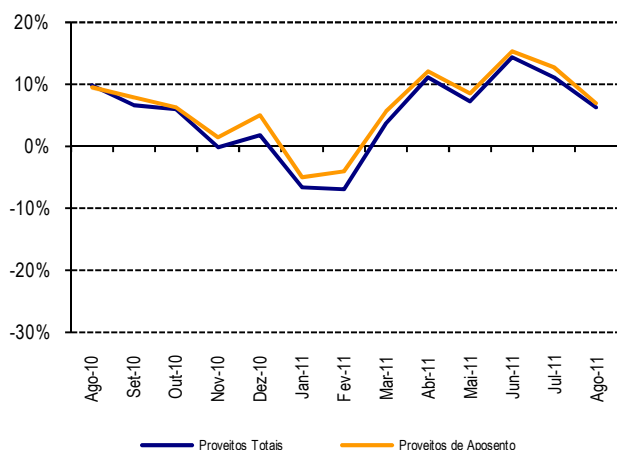
A estada média foi de 3,3 noites, ligeiramente superior à do período homólogo (3,2), resultando principalmente, a nível regional, de uma recuperação de 0,3 p.p. na Madeira. Por tipo de estabelecimento e categoria, apenas os hotéis e hotéis-apartamentos de cinco e quatro estrelas evidenciaram ligeiros acréscimos.

A Madeira foi a região que, em média, registou as maiores estadias (5,8 noites), enquanto, por tipologia, se salientam os apartamentos e aldeamentos turísticos e os hotéis-apartamentos (mais de cinco noites).

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto

No mês de **Agosto de 2011** a hotelaria registou 301,8 milhões de euros de proveitos totais e 224,2 milhões de euros de proveitos de aposento, correspondendo a acréscimos homólogos de 6,2% e 6,8%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Mantendo a tendência do mês anterior, a maioria das regiões apresentaram crescimentos homólogos nos dois indicadores, mais expressivos no Alentejo (+15,1% nos proveitos totais e +17,1% nos de aposento) e na Madeira (+10,9% nos proveitos totais e +10,5% nos de aposento).

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

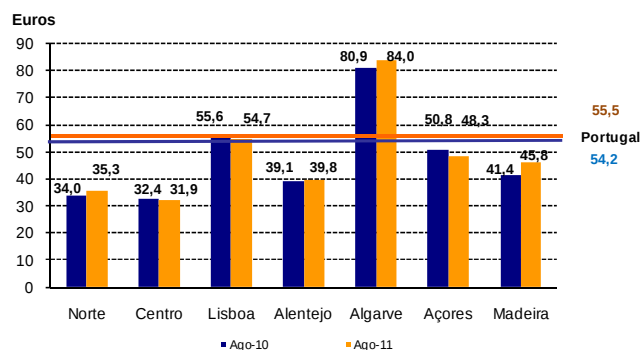
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Ago-11	%	Ago-11	%
Portugal	301,8	6,2	224,2	6,8
Norte	29,0	9,6	21,4	11,2
Centro	28,7	0,4	19,9	2,3
Lisboa	58,1	1,8	44,1	0,9
Alentejo	10,1	15,1	7,4	17,1
Algarve	136,0	7,3	105,1	8,7
Açores	8,3	1,2	6,3	-0,9
Madeira	31,7	10,9	19,9	10,5

O Rev Par foi de 55,5 euros, superior em 2,4% ao de Agosto de 2010 (54,2%).

A região com maior rentabilidade média foi o Algarve (84 €), seguida por Lisboa (54,7 €) e pelas Regiões Autónomas dos Açores (48,3 €) e da Madeira (45,8 €). Em termos de crescimento homólogo, a Madeira manteve a liderança (+10,6%), secundada pelo Algarve e o Norte (ambos com 3,8%). Pelo contrário, observaram-se reduções nos Açores, Lisboa e Centro (-4,9%, -1,6% e -1,5%, respectivamente).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Os estabelecimentos com maior rentabilidade média foram as pousadas e os aldeamentos turísticos (78 € e 71 €, respectivamente), valores que correspondem igualmente aos maiores aumentos homólogos (+5,5% e +12,9%).

Pelo contrário, os hotéis decresceram (57,7 € equivalendo a uma variação homóloga de -0,9%), resultado para o qual contribuíram todas as categorias, à exceção das unidades de quatro estrelas, que registaram um acréscimo de 1,5%.

**Quadro 7. Rendimento médio por quarto,
por tipo e categoria de estabelecimento**

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Ago -10	Ago -11	%
Total	54,2	55,5	2,4
Hotéis	58,2	57,7	-0,9
*****	97,6	96,2	-14
****	59,0	59,9	1,5
***	43,4	41,9	-3,5
** / *	33,8	31,5	-6,8
Hotéis - Apartamentos	66,5	68,6	3,2
*****	79,1	98,1	24,0
****	70,3	72,3	2,8
*** / **	54,7	50,4	-7,9
Apartamentos Turísticos	55,3	56,2	1,6
Aldeamentos Turísticos	62,9	71,0	12,9
Pousadas	73,9	78,0	5,5
Estalagens, Motéis e Pensões	25,5	26,0	2,0

No **período de Janeiro a Agosto de 2011**, a hotelaria registou 1343,4 milhões de euros de proveitos totais e 931,3 milhões de proveitos de aposento, valores superiores aos do período homólogo em 7,3% e 8,6%, respectivamente.

O Rev Par foi de 31,1 €, valor que representa uma melhoria notória relativamente ao período homólogo (26 €), resultando num acréscimo de 19,7%.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 11 de Novembro de 2011